

Ao décimo quarto dia do mês de junho de dois mil e dez, após convocação de reunião divulgada através de e-mail, reuniram-se na AGECEF-BA – Avenida Manoel Dias da Silva, nº 1.499 – Pituba - Salvador – BA, os membros da DIRETORIA EXECUTIVA José Ronaldo Cunha Maia e Antonio Messias Rios Bastos. CONSELHO DELIBERATIVO Antonio José Vianna de Oliveira, Magale Guimarães Pereira e Paulo Roberto do Amor Divino de Souza. CONSELHO FISCAL: Alberto Pereira Carrera Escariz, Sérgio Cardoso Ribeiro e Alexis Otero Rodrigues. ASSOCIADOS: Adriano Cavalcante Costa Lima, Joaquim José Queiroz Júnior, Nildo Alfredo de Moura e Adriana Santana Moreira. CONVIDADO ESPECIAL: Emanuel Souza de Jesus- Vice-Presidente do SBBA – Sindicato dos Bancários da Bahia, para tratar da pauta a seguir: REMUNERAÇÃO SEGMENTO GERENCIAL: José Ronaldo iniciou a reunião colocando em discussão o referido tema. Sérgio externou sua insatisfação por conta da omissão, inércia, falta de atitude e de manifestação do corpo gerencial e declarou a ausência de apoio das associações, federações e sindicatos com relação à remuneração e ao PFG, e alegou que o corpo gerencial não tem representante. Relatou algumas críticas, lamentações e falta de perspectiva, que tem ouvindo nos encontros, extra-trabalho, de colegas do corpo gerencial que envolve o referido assunto, relembrou a mobilização realizada pelos Técnicos da GIDUR e dos Engenheiros, que mostraram que estão acordados e acumulando conquistas importantes. Elogiou a iniciativa de Escariz pela mensagem elaborada e divulgada para alguns gerentes, presentes, que deu origem a referida reunião. Esclareceu que suas palavras são fruto de um desabafo, que não tem intuito de incentivar uma greve, mais a intenção de trazer a tona uma discussão para que todos procurem ver o que está acontecendo. Alexis comentou que na cabeça dele, até terminar o prazo para migração do Novo plano, que seria em 30 de abril/2010, embora já estejamos em junho/2010, não se falaria em PFG e acrescentou que a própria Presidenta Maria Fernanda falou que não haverá PFG para quem não migrar. Vianna expôs os seus sentimentos, relatando que a categoria gerencial vem sendo desrespeitada desde a implantação do CTVA (de doze ou treze anos prá cá), por culpa do próprio corpo gerencial, que não se mobilizou, e por falta de apoio do sindicato que deveria ter se preocupado e se aproximado mais. Sr. Manoel defendeu o sindicato usando como exemplo o corpo gerencial do BNB que não se mobilizou e tiveram uma situação diferente dos gestores da Caixa. Relembrou a frase dita pelo movimento estudantil “**UNE somos nós, nossa força e nossa voz**”. Raciocina que o sindicato, a Funcef e as Agecef's são o conjunto de associados e que o principal segmento da categoria no momento é a questão da Isonomia, chamou a atenção dos presentes, para que cada um veja qual é o verdadeiro papel de cada sindicato neste país, falou dos bancos públicos e da valorização da categoria bancária, e que as Agecef's têm que encontrar seu espaço. Quanto ao PFG (Plano de Funções Gratificadas), sua opinião é de que as grandes conquistas só se concretizam com mobilização e garante que o Sindicato da Bahia intermediará as ações apresentadas pelo corpo gerencial. Paulo com a palavra, iniciou questionando que tipo de proposta devemos apresentar, diante do medo, da omissão, acomodação e inércia? Complementou que ele sempre procurou estar presente nas palestras e que gostaria muito de fazer a Agecef funcionar neste sentido. Messias definiu a Agecef-Ba como uma associação constituída por associados e para que ela se fortaleça é necessário que haja união responsabilidade e participação constante de todos os integrantes, e não somente da Diretoria, incluindo também a necessidade da participação do sindicato. Escariz visualiza a Agecef como um movimento de gerentes, e que tem que ter bandeira para defender, e se tem bandeira, tem que perseguir e como consequência é possível que haja mobilização. Lembrou de momentos importantes como o movimento

realizado na luta da conquista do CTVA e Mercado, em que, um considerável percentual de gestores entrou na justiça e agora estão tendo seu retorno, não só financeiro, mais principalmente, o respeito que adquiriram. Seu interesse é de encontrar uma alternativa que seja de interesse das superintendências nacionais e de todas as instancias poderosas, nem que para isso seja necessária uma mobilização gerencial, para que haja pressão política e administrativa e gostaria de contar com o apoio do Sindicato. Sua expectativa é de que todos saiam desta reunião com uma ação específica e sugeriu que fosse deliberada neste momento, para que cada gestor presente comprometa-se em entrar em contato com dez ou vinte colegas, convidando-os a abrir uma ouvidoria, questionando sobre cada item específico do acordo coletivo, que foi discutido e não foi implantado. Esse seria o primeiro passo. O segundo passo será definido em decorrência do reflexo e resultado do primeiro. E em último caso, se necessário for, definir um dia de paralisação dos gestores da caixa, e expressou a pergunta: se engenheiro e arquiteto podem parar, porque os gerentes não podem fazer uma paralisação de um dia? E acrescentou: a partir do momento que se começa um processo de mobilização, não se pode ter limite. Vianna clama para a motivação dos gerentes gerais de cada agência, aponta a importância do papel de cada um, e recomenda que eles se reúnam à sua equipe de gerentes, para mostrar a realidade e convide-os para participar do movimento, assim, teremos número e força para lutarmos. Manoel comprometeu-se em fazer ainda esta semana, uma matéria pessoal e editar no boletim do sindicato, e guardar esta mesma matéria para colocar na próxima semana entre os dias 25 e 26/jun/10, depois criará um tema de debate, matéria jornalística, tratando do não cumprimento do acordo coletivo referente ao PFG. Comunicou que o dia 29/06/2010 é o Dia Nacional de Luta, e terá algumas atividades neste período. Entre os dias 09 e 10/jul/10 será realizado a Conferência Estadual dos Bancários que vai eleger os delegados para conferência. Sugeriu os dias 30/jun/10, 06 ou 07/jul/2010 para uma reunião entre o Sindicato e Agecef-Ba, e enquanto isso, o corpo gerencial ficaria fazendo os trabalhos de base, já sugeridos. Também entrará em contato com os sindicatos do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Sergipe, Pernambuco, Ceará e Bahia para tentar uma mobilização maior. Adriano demonstrou sua preocupação em definir de que forma seria a mobilização e como seria dado o pontapé inicial. Alexis, diante da inércia que foi reconhecida, comenta que o planejamento e as estratégias são importantes e tem que ser feito, mais crê na importância de que todos saiam desta reunião com uma data agendada para um novo encontro, com mais colegas e novas idéias. Adriana veio com a informação de que o pessoal da Área Meio ouviu falar que o PFG vem junto com a reestruturação e que devido a lei eleitoral, tem que sair antes do dia 30/jun/10. Manoel para fechar a questão, deixou sugerida a idéia dos dias entre 5 e 9/jul/10 para fazer um evento maior, independente de sair ou não o PFG, o Sindicato convocaria, escolheria um espaço acessível e com estacionamento. Vianna sugere a publicação das notícias entre todas as Agecef's, e que haja uma troca de informações entre elas. Vianna e Escariz, recomendam a definição dos gerentes que entraram em contato com os presidentes das outras Agecef's e solicita de Sirlene a relação dos e-mails de todas as Agecef's com os e-mails dos respectivos presidentes. José Ronaldo após ouvir todas as opiniões, sugestões, planos e estratégias, discutidas nesta reunião, registra sua opinião: Nossa participação deve ser através do sindicato, que o mesmo registre todos os nossos anseios, publicando notícias em seu jornal, boletins, convocando reuniões com o corpo gerencial e a partir daí, ter uma defesa nas mesas de negociações. Nada mais tendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu Sirlene S. Oliveira lavrei a presente Ata que será distribuída para todos os representantes da Diretoria, Convidados e Associados.